



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

### O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA DA UESB

Nádia de Sousa Silva<sup>§§§§</sup>  
(UESB)

Geisa Flores Mendes<sup>\*\*\*\*\*</sup>  
(UESB)

#### RESUMO

O artigo ora apresentado é fruto de uma pesquisa que tem como objetivo analisar o significado do estágio supervisionado para a formação docente do licenciando de Geografia da UESB. O estágio supervisionado tem um importante papel no processo formativo. Para viabilizar esse estudo, bem como alcançar os objetivos delineados foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: a *priori* realizou-se um aprofundamento teórico conceitual, para fundamentar as questões a serem estudadas. Assim, as principais referências nessa pesquisa são Andrade (2004), Barreiro (2006), Gebran (2006), Domingues (2005), Gusso (2005), Garcia (1999), Mendes (2004), Pimenta (2010), Lima (2010), Oliveira (2011), entre outros. Em seguida, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com alunos do Curso de Licenciatura em Geografia da UESB que já vivenciaram a prática do Estágio Supervisionado buscando identificar os elementos mais significativos acerca das memórias e representações destes sobre a experiência vivenciada. Ainda que a pesquisa esteja em fase de andamento é possível apresentar algumas conclusões preliminares acerca das questões suscitadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio Supervisionado; Geografia; Prática de Ensino.

#### INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado tem por objetivo inserir os licenciandos no contexto da prática docente, correlacionando teoria e prática, por meio dos períodos de observação,

---

\* Licencianda do Curso de Licenciatura em Geografia da UESB. Membro do Grupo de Pesquisa Espaço, Memória e Representações Sociais. E-mail: [naddyasousa@hotmail.com](mailto:naddyasousa@hotmail.com)

\* Doutora em Geografia pela UFS. Professora do Departamento de Geografia da UESB. Líder do Grupo de Pesquisa do CNPq intitulado Espaço, Memória e Representações Sociais. E-mail: [geisauesb@yahoo.com.br](mailto:geisauesb@yahoo.com.br)



co-participação e regência de classe. O estagiário aplica os conhecimentos adquiridos com as experiências/vivências da universidade, com base em um planejamento que antecede o momento do estágio.

Nessa perspectiva, é válido sublinhar que o objetivo do estágio é preparar o licenciando para o exercício da prática docente na qual ele deve abarcar conhecimento da realidade escolar, vivenciando o cotidiano da sala de aula e da escola. Essa prática visa proporcionar aos graduandos uma reflexão criativa e transformadora da prática docente.

Ao ingressarem no curso de licenciatura de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, muitos discentes socializam com os colegas que mesmo estando em um curso de licenciatura, tem dúvidas se realmente querem seguir carreira para a profissão docente. Em alguns momentos de socialização das vivências do estágio na universidade, alguns discentes afirmaram que a escolha para a atuação em sala de aula ocorre depois do cumprimento do estágio supervisionado.

Nesse sentido, a experiência do estágio supervisionado deve proporcionar ao licenciando uma articulação entre teoria e prática, uma vez que são dimensões indissociáveis. Nessa perspectiva compreende-se que o desenvolvimento do estágio envolve reflexão e inserção dos graduandos no âmbito escolar.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO, FORMAÇÃO E IDENTIDADE DOCENTE: REFLEXÕES TEÓRICAS**

O Estágio Supervisionado e a prática de ensino de Geografia são elementos fundamentais e de grande importância no curso de Licenciatura Plena em Geografia. É com essa compreensão que tais elementos não deveriam ser encarados apenas como etapas do cumprimento da matriz curricular para a sua formação, mas devem resultar num comprometimento do licenciando nessa transformação social, haja vista que, esses instrumentos são essenciais tanto em sua formação pessoal quanto profissional. A partir dessa compreensão Passini assinala que:



A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado são significativos nos cursos de licenciatura, e não deveriam ser realizados apenas como um cumprimento da grade curricular, mas sim contextualizados e comprometidos com a transformação social, unindo formação profissional e pessoal, responsabilidade individual e social (2007, p.26).

Torna-se importante salientar que esses pressupostos são importantes para a experiência do licenciando, uma vez que, é através da vivência do estágio supervisionado, nessa junção entre teoria e prática, que este constrói o alicerce de base prática, no qual o estudante se sente apto a lecionar. Nesse sentido, Passini argumenta

Nos estágios supervisionados colocamos as teorias em prática. Ao voltarmos à sala, nas aulas de Prática de Ensino, analisamos as experiências adquiridas à luz das teorias. O que ocorre é a articulação prática ↔ teoria ↔ prática ↔ teoria. Essa construção relacional é infinita, e quanto mais nos debruçamos sobre a teoria, mais nossa prática pode ser melhorada; quanto mais analisarmos as práticas, mais fundamentos podemos identificar, e a necessidade de busca pelo conhecimento fica instalada (2007, p.27).

Pimenta e Lima defendem o estágio como via fundamental nos cursos de formação de professores. Nessa direção, as autoras pontuam que o estágio na licenciatura possibilita aos futuros professores compreenderem a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional.

Essa percepção propõe que o Estágio se transfigure em um espaço de interface entre futuros professores e alunos, sob o viés analítico das representações. Nessa vertente, Barreiro e Gebran enfatizam:

[...] o estágio constitui-se em espaço para se trabalhar com as representações dos formandos acerca do papel do professor e dos alunos, vistos ainda como agentes passivos na relação com o conhecimento. O trabalho com histórias de vida e a atividade sobre as memórias têm se mostrado fundamentais no resgate das experiências de professores, que, por sua vez, auxiliam-nos a reverem seus valores,



práticas e ações, a refletirem sobre os conteúdos trabalhos e a reexaminarem a relação estabelecida entre alunos, pais e colegas, como pessoas e profissionais (2006, p.29).

Nessa direção, o estágio se configura como uma parte da formação que auxilia o estudante a vivenciar outras possibilidades de conhecimentos. É sabido que, é por meio do estágio supervisionado que o licenciando dá o primeiro passo para sua inserção na atividade docente. Nesta direção, Oliveira destaca que “[...] o estágio pode ser vivenciado de maneira a possibilitar ao licenciando diversas situações de aprendizagem, uma vez que o seu principal objetivo é permitir ao futuro professor iniciar o exercício da docência” (2011, p.49).

Barreiro e Gebran estabelecem algumas premissas que orientam o estágio supervisionado. Esses princípios são considerados norteadores para a concepção de uma atividade dessa natureza. Nesse viés, as autoras sinalizam que

[...] a) a docência é a base da identidade dos cursos de formação; b) o estágio é um momento da integração entre teoria e prática; c) o estágio não se resume à aplicação imediata, mecânica e instrumental de técnicas, rituais, princípios e normas aprendidas na teoria; d) o estágio é o ponto de convergência e equilíbrio entre o aluno e o professor (2006, p.90).

O estágio supervisionado é um momento ímpar para a formação do licenciando, pois é nessa etapa que o discente tem um contato inicial com a sala de aula, e inserido neste âmbito escolar, faz-se necessário um planejamento prévio de suas aulas para que esse estagiário tenha o domínio e a segurança para mediar os conteúdos. Evidencia-se que durante o estágio supervisionado alguns alunos estagiários se confrontam com diversos problemas, bem como consideram o momento do estágio um período curto e/ou que deveriam estar na sala de aula, não só durante o estágio, mas também antes. Consoante a essa ideia, Almeida afirma que,



A docência supervisionada, ou regência de aulas, considerada o momento culminante da formação do professor, é feita em situação artificial: com planos de aula e material didático previamente preparados e número insuficiente de aulas ministradas pelos alunos-mestres, situação decorrente do próprio cotidiano e do curso. Os instrumentos de registro limitam-se a fichas ou cadernos de anotações, onde os estagiários transcrevem suas observações que, posteriormente, poderão ser objeto de discussão durante avaliação de atividades (1995, p.23).

É importante salientar a relevância do estágio supervisionado para a formação docente, pois é durante a referida prática que o aluno-estagiário no contexto no qual, está inserido nessa ação, reflexão, ação, vivencia e/ou experiência sua aprendizagem teórica aprendida ao longo de sua formação. Nessa perspectiva, Neta e Andrade pontuam:

O estágio supervisionado é um momento de fundamental importância no processo da formação profissional, momentos de experiências e práticas, configurando-se em uma atividade que possibilita ao discente a oportunidade de colocar em prática todas as teorias aprendidas durante a sua formação (s/d, p.1).

A Prática de Ensino, possibilitada pelo estágio deve proporcionar ao aluno estagiário não apenas a vivência em sala de aula, como também o contato com o ambiente escolar nos seus mais diferentes aspectos, garantindo e permitindo a interação teórico-prática. Sobre essa relação, Andrade defende que

O Estágio permite a integração da teoria e da prática – o encontro do geral com o particular, do conceitual com o concreto, do virtual com o real. É, portanto, o Estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete (2004, p.2).



O Estágio Supervisionado exerce um importante papel na formação do licenciando, uma vez que, muitas vezes é a partir dessa vivência que o profissional decide se quer atuar como professor ou não. Assim, constituem-se como etapa essencial para o processo de formação docente.

A reflexão sobre o processo de formação docente é permeada pelas discussões referentes às práticas de ensino. Muito se tem discutido sobre essas questões e nessa perspectiva, Barreiro e Gebran (2006) apontam que essa reflexão é tarefa desafiadora, uma vez que muitos pesquisadores se debruçaram sobre a referida temática, com o objetivo de buscar caminhos facilitadores da prática docente que assegurem uma formação de qualidade aos professores.

Nessa discussão, Mendes *et al.* (2013) defendem a ideia de que a identificação docente configura-se como uma construção da memória e das representações sociais. As autoras assinalam que “[...] o processo de identificação com uma trajetória docente é construído ao longo do percurso formativo por meio da memória e das representações que marcam a vivência dos graduandos” (MENDES *et al.*, 2013, p.2). Assim, os saberes que o aluno-professorando traz consigo, irá influenciá-lo posteriormente na sua prática pedagógica em sala de aula.

Em consonância com as ideias expostas por Domingues e Gusso, contextualizar o Estágio Supervisionado no processo de formação docente é contemplar os desafios que se interpõem no processo de ação reflexiva e que respaldam de certa forma o fazer pedagógico. Nessa discussão, “[...] reside o diferencial desta prática, pois oportuniza vislumbrar a realidade, ao mesmo tempo em que, inquieta e provoca a necessidade de mudança” (2005, p. 516).

Nas discussões que abordam a formação docente, Garcia (1999), introduz uma relevante reflexão ao enfatizar como a formação pode vir a adotar diferentes nuances. Para o autor, a formação pode ser entendida à luz de três aspectos distintos: a função social de transmissão de saberes, de saber-fazer ou de saber ser.



A construção de saberes como elemento resultante da prática e da teoria, constitui o professor como mediador de conhecimentos, que se insere nessa articulação proporcionando aos estudantes a busca por novos saberes. No processo de saber-fazer, o educador rememora os caminhos trilhados ao longo do seu percurso, experiências absorvidas ao longo do tempo, que o levam a uma tradução de conhecimentos, baseadas em saberes anteriores que o instigaram a essa reflexão, fazendo-o vivenciar essa prática. Saber ser possibilita diversas situações de vivenciar e/ou experienciar essa prática docente, marcada por um novo momento de construção de conhecimentos, na qual se compreenda essa relação entre teoria e prática.

O Ser professor na atualidade implica diversas reflexões acerca da educação, pois sua contribuição para o “avanço” no campo do conhecimento requer aulas bem planejadas, domínio de conteúdos e aulas dinâmicas que prendam a atenção do aluno e o faça atento à essa busca para novas informações. Nessa direção, Guimarães assinala que, “[...] o âmbito do educativo em geral, e mais especificamente, o da escola e da sala de aula tem como característica ser um espaço de mediação entre o aluno e a cultura, envolvendo processos intensos de relações, principalmente entre professor e alunos” (2004, p.31).

É nesse contexto de processo de formação docente, no qual o licenciando está inserido, que é preciso aguçar o seu olhar nas diversas concepções de ensino e aprendizagem. Assim, é de fundamental importância que o discente se torne um sujeito ativo nessa prática reflexiva, levando o aluno à essa busca intensa por novos conhecimentos. Sobre essa questão, Santos ressalta:

O processo de formação do professor exige amplo olhar nas ações que o fundamentam, pois subjaz à formação docente concepções que demonstram a subjetividade no processo de ensino. Ora numa perspectiva denominada cognitivista e psicologizante, ressaltando as características cognitivistas do professor como eficiente, ora numa visão fenomenológica existencial: nesta óptica, o professor é o sujeito ativo de sua própria prática (2010, p.27).



Nessa premissa salienta-se que, o estágio supervisionado é de extrema relevância para o licenciando de Geografia, pois é através dessa vivência que o graduando, vivencia esse primeiro contato com os alunos, com a sala de aula, com a comunidade escolar, bem como com o ambiente no qual o mesmo será posteriormente inserido.

Por intermédio das abordagens teóricas brevemente delineadas, foi possível concluir que as discussões teóricas referentes ao estágio supervisionado se configuram como elementos de análises indispensáveis para a compreensão da importância do estágio na formação do professor de Geografia, sob a ótica dos licenciandos do curso de Geografia da UESB.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O artigo ora apresentado tem o seu alicerce teórico calcado nas discussões acerca do estágio supervisionado, que estão presente nos estudos de Barreiro (2006), Gebran (2006), Cavalcanti (2002), Pontuschka (2007), Paganelli (2007), Cacete (2007), Mendes (2004), Passini (2007), Pimenta e Lima (2010), Oliveira (2011) entre outros autores.

Além dos estudos teóricos foram realizadas pesquisas em documentos oficiais que regulamentam a prática do Estágio Supervisionado no âmbito das licenciaturas. Foi realizada, também, a elaboração de instrumentos de coleta de dados, tais como: roteiros de entrevistas semiestruturadas e questionários, que foram realizados com os sujeitos da pesquisa. Os participantes desta pesquisa foram os alunos do Curso de Licenciatura Plena da UESB.

Considera-se essa pesquisa relevante para os licenciandos e professores da licenciatura em Geografia, pois através desse estudo, é explicitada a realidade do estudante em sala de aula, por intermédio do período do estágio supervisionado, na perspectiva de identificar as dificuldades, perspectivas e desafios desses sujeitos ao vivenciar essa experiência.



## A VIVÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: NARRATIVAS DOS LICENCIANDOS

O Estágio Supervisionado é uma experiência ímpar na formação do professor de Geografia. Uma vez que, por intermédio dessa vivência o licenciando pode conhecer a realidade da sala de aula e o cotidiano na/da escola. Nessa perspectiva, os sujeitos entrevistados na pesquisa possuem distintas sobre o estágio.

As narrativas dos sujeitos revelam as representações que eles constroem acerca do estágio. Trata-se de uma vivência muito significativa, uma vez que permite experienciar de modo único e enriquecedor as primeiras vivências da prática docente. Assim, quando questionado sobre a experiência do estágio, um entrevistado relata:

Através desta oportunidade pude vivenciar a sala de aula como algo bom e enriquecedor, algo diferente. Apesar de tantas dificuldades encontradas no âmbito escolar pude notar que essa experiência será única em minha vida e mesmo se quando concluir minha graduação não quiser atuar em sala de aula, mesmo assim recordarei desse momento que me marcou muito (Entrevista realizada em 2014).

Durante a análise dos relatos foi notável que para muitos, esse primeiro contato com a sala de aula foi um momento muito bom e uma experiência de muito aprendizado, haja vista que essa prática oportuniza ao licenciando a vivência da prática docente. Nessa perspectiva, um licenciando entrevistado, afirma que:

Esse momento é a oportunidade que o formando tem de experimentar e também de vivenciar a docência como realmente ela é. Fazendo uso das metodologias que foram aprendidas em sala de aula dentro do universo acadêmico, bem como os estudos de outras disciplinas que foram oferecidas ao longo da graduação (Entrevista realizada em 2014).

Compreende-se que alguns relatos de experiência, possuem aspectos em comum no que diz respeito, às sensações experimentadas no âmbito escolar na qual as mesmas são vividas por cada um, de certo modo diferente. No entanto, é válido destacar que



esses sentimentos corroboram para a compreensão de como o licenciando se sente ao entrar em sala de aula. Nessa direção, um entrevistado salienta que:

Ir para a sala de aula, a princípio tive muito medo e muita insegurança, não estava me sentindo preparada, mais como tem que cumprir o Estágio, eu fui. No primeiro dia, fiquei trêmula, ansiosa, achando que não ia dar conta, mais depois fui me acostumando pegando o ritmo e amei esta experiência de vivenciar a escola pública, como verdadeiramente ela é. E hoje posso afirmar me descobri professora nesse estágio e é na sala de aula que eu quero estar (Entrevista realizada em 2014).

Entende-se que o Estágio Supervisionado é um elemento fundamental que se constitui como um palco do saber. É importante destacar que essa atividade se constitui também como um componente integrador do conhecimento acadêmico. Nessa perspectiva, o Estágio proporciona ao licenciando de Geografia o desenvolvimento de suas habilidades e competências, uma vez que através dessa prática, o graduando possa estar inserido no ambiente escolar, atuando em sua área como um profissional ético, crítico e reflexivo.

Dessa maneira, ao serem questionados sobre o que é o Estágio Supervisionado, os estudantes trazem a análise de se decidirem se realmente querem atuar ou não em sala de aula e também a importância das disciplinas da área de Ensino. Um discente ao ser indagado responde com muita convicção, conforme identificado no exemplo abaixo:

É algo fundamental para analisarmos sobre nossa decisão de atuação em sala de aula, se realmente queremos ou não. Com esta experiência eu ganhei mais responsabilidade, compromisso e também senti que amadureci um pouco. O Estágio é a colocar em prática o que se aprende na teoria. Contudo, sobre devidas orientações, acompanhamentos e suporte, e eu quero frisar bastante isso, que aqui na UESB, nós temos essa base, pois as orientadoras da área de ensino são brilhantes (Entrevista realizada em 2014).



O período de Estágio Supervisionado possui uma relevância muito importante e fundamental para a formação do licenciando, uma vez que é por meio do estágio que o estudante se define se realmente quer exercer a sua profissão. O estágio possibilita ao licenciando vivenciar o ambiente escolar, mantendo esse contato com toda a comunidade escolar. Em uma entrevista o licenciando assinala,

O Estágio Supervisionado me possibilitou esse primeiro contato com a sala de aula, com a escola, com os alunos e com a vivência do professor regente. Através do estágio eu pude conhecer mais a fundo a escola pública que sofre tantas críticas. Foi um período de amadurecimento e novo aprendizado em cada aula dada (Entrevista realizada em 2014).

Assim, o Estágio Supervisionado se caracteriza como um processo de formação acadêmica, onde a qualidade de ensino e aprendizagem possibilitam ao licenciando a oportunidade de associar à teoria e prática, exercendo o seu fazer profissional e refletindo também sobre a sua opção em atuar ou não em sala de aula, pois através dessa atividade o graduando tem a oportunidade de refletir sobre sua prática profissional, uma vez que, é no estágio que os graduandos vivenciam e experienciam esse fazer pedagógico.

Nessa perspectiva, é interessante enfatizar que os estágios nos cursos de licenciatura são bastante significativos, e são considerados como ferramenta fundamental no processo de formação profissional, é imprescindível destacar que é durante o estágio supervisionado que a teoria é posta em prática. Os sujeitos quando perguntados se encontraram dificuldades com relação ao Estágio, muitos foram enfáticos. Quando questionado sobre esse assunto, um licenciando afirmou que

Eu fiquei chateado, em poucos momentos e somente duas vezes, mais teve um dia que foi o pior de todos, eu havia preparado todo o material pra dar aula, tudo já estava programado, já havia solicitado e agendando com a escola o data show, quando eu cheguei na escola e na hora de dar a aula, eles me avisaram que um outro professor tinha agendado primeiro e o funcionário havia



esquecido de marcar. Mais no final deu tudo certo, dei minha aula pelo livro mesmo e os alunos disseram que adoraram (Entrevista realizada em 2014).

O Estágio Supervisionado torna-se uma atividade balizadora para o processo de formação docente, em que os alunos-professorandos têm a oportunidade de experienciar o cotidiano escolar, o que pode repercutir na prática do professor regente, delineando novas expectativas que possibilitem potencializar o conhecimento do contexto histórico, social, cultural e organizacional da prática docente. É importante salientar que alguns dos entrevistados explicitaram as dificuldades encontradas no âmbito escolar, principalmente no que condiz com a falta de interesse de alguns alunos. Nessa direção, um entrevistado enfatiza que:

Eu havia programado toda a aula, tudo muito bonitinho, me debrucei durante a tarde pesquisando na internet, em outros livros e claro no próprio livro didático, ensaiando como seria aquela aula, porém ao chegar na escola, não encontrei nenhum aluno, sei que era algo comum, mais aquele momento me senti muito desmotivado para preparar as aulas dos dias seguintes (Entrevista realizada em 2014).

Nesse sentido, torna-se evidente que este componente curricular possibilita ao estudante uma experiência da atividade docente bem como do ambiente escolar no qual se insere, este conhecimento deve possibilitar ao licenciando uma experiência do exercício em sala de aula, porém a formação profissional não deve ser algo que deva vir pronto e acabado, mas deve instigar o estudante a buscar diversas formas de desempenhar as tarefas de sua profissão futura.

A figura 01 sintetiza as representações sociais dos entrevistados em relação à experiência/vivência do Estágio. Quando questionados sobre o que o estágio supervisionado representou em uma palavra, foram encontrados os seguintes elementos:



**Figura 01:** Elementos que definem o Estágio Supervisionado.

**Fonte:** Pesquisa de campo, 2014.

Diante desses relatos iniciais nota-se que as vivências experienciadas durante o período do Estágio, contribuíram bastante para o incentivo à prática da atuação futura à esses licenciandos, uma vez que, por intermédio dessa vivência esse aluno se sente apto a lecionar e exercer a profissão docente.

## CONCLUSÕES

Esse estudo leva-nos à reflexão de que, o Estágio Supervisionado visa proporcionar aos licenciandos em Geografia da UESB, o exercício da atividade profissional a qual irá exercer. É nesse momento que se oportuniza de modo mais efetivo a investigação e a reflexão no sentido de integrar teoria e prática, por meio de situações reais do cotidiano escolar.

A proposta de estudo aqui apresentada constitui-se, então, como um campo extremamente relevante nos debates sobre a formação docente e o Estágio



Supervisionado. Refletir sobre o Estágio Supervisionado é compreendê-lo como um espaço fundamental na construção dos saberes e aprendizagens na formação docente.

Por fim, para que tal estudo fosse exequível, foi indispensável à realização de entrevistas com os estudantes do curso de Geografia da UESB, uma vez que através desse instrumento de coleta é possível conhecer os relatos de vivência e/ou experiência que esses alunos adquiriram com a prática do estágio supervisionado relacionando-o com a sua atividade profissional futuramente.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. S. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. Cad. Pesq., São Paulo, n.93, p. 22-31, maio 1995.
- ANDRADE, A. de. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente** [on-line] In: Arnon de Andrade – Site Pessoal. Disponível em: < <http://www.educ.ufrn.br/arnon>. Internet>. Acesso em: 15 de mar. de 2015.
- BARREIRO, I. M. F; GEBRAN, R. E. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- DOMINGUES, G. S; GUSSO, S. F. K. **Estágio Supervisionado e formação de professores: “a integração necessária para a formação docente”**. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI143.pdf>>. Acesso em: 10 de mar. de 2015.
- GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.
- GUIMARÃES, V. S. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. Campinas: Papirus, 2004.
- MENDES, G. F., OLIVEIRA, S. M. V., SAMPAIO, A. V., PEREIRA, G. B. P. Memórias e narrativas autobiográficas na Prática de Ensino de Geografia In: **Anais do 12º ENPEG**. João Pessoa: UFPB, 2013.
- NETA, M. P. S; ANDRADE, I. M. **Estágio em Geografia: teoria e prática na formação de professores**. Disponível em: <<http://www.uesb.br/eventos/ebg/anais/3o.pdf>> Acesso em: 10 de mar. de 2015.
- OLIVEIRA, S. M. V. **Formação da identidade docente: Estágio supervisionado, memória e representações sociais**. 2011. Dissertação (Mestrado) – Núcleo de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, 2011.



ISSN: 2175-5493

**XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO**

14 a 16 de outubro de 2015

PASSINI, E. Y. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

SANTOS, M. S. G. **Saberes da prática na docência do ensino superior**: análise de sua produção nos cursos de licenciaturas da UEMA .2010. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2010. Disponível em: <[http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/dissertacao/2010/disserta\\_M\\_ariangeal\\_Santana.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/dissertacao/2010/disserta_M_ariangeal_Santana.pdf)> Acesso em 10 de mar. de 2015.